

## **Text and polysemy**

*Maria Antónia Coutinho*

According to Rastier and Bronckart, we are considering that the global dimension regulates the local one. This assumption stresses the need for taking into account a top-down methodological approach to text analysis. Besides, we have to consider to what extent this approach would be relevant for the (re)definition of some linguistic notions. Thus, in this paper, we aim at checking the function of the supra-ordered levels - activities, genres and texts - regarding the understanding of the issue under analysis - polysemy. First, we will briefly present some of the theoretical aspects that support the point of view we want to assume. Secondly, we will focus on text analysis.

## **Texto e polissemia**

*Maria Antónia Coutinho*

Na sequência de autores como Bronckart e Rastier, assume-se aqui que o global determina o local. Privilegiando-se assim, na análise, uma orientação metodológica descendente, tomar-se-ão em consideração os seguintes níveis: cultura(s), actividades (sociais/de linguagem), géneros de texto, textos empíricos e língua.

Se cada texto empírico é determinado pela formatação própria do género de que releva, a escolha (consciente ou não) desse mesmo género depende da actividade (ou discurso) de que depende e da cultura em que se integra. Sublinhe-se no entanto o carácter transversal da cultura, de que participam actividades, géneros e textos, mas também as próprias unidades linguísticas<sup>1</sup>. A essa pré-determinação cultural das unidades linguísticas junta-se a re-elaboração de que são objecto em situação de uso. Não havendo aqui espaço para todo o percurso que seria pertinente, fica no entanto assinalado o lugar que essa questão ocupava no pensamento saussuriano, tal como o podemos hoje re-conhecer:

“Dans chaque signe existant vient donc S’INTÉGRER, se postélaborer une valeur déterminée [ ] qui n’est jamais déterminée que par l’ensemble des signes présents ou absents au même moment; et, comme le nombre et l’aspect réciproque de ces signes changent de moment en moment d’une manière infinie, **le résultat de cette activité, pour chaque signe, et pour l’ensemble, change aussi de moment en moment dans une mesure non calculable.**” Saussure, 2002: 88 (sublinhado meu)

Esta percepção de um sistema complexo (irreduzível a um percurso pré-determinado e/ou previsível) só pode sustentar-se numa concepção textual da língua – a compreender, por um

---

<sup>1</sup> Culioli evidenciou esse facto, ao relacionar unidades lexicais e noções – as primeiras constituindo “portas de entrada” para as segundas, por sua vez definidas como “sistemas de representações complexas de propriedades físico-culturais” (cf. Culioli, 1990: 50). Agradeço a Manuel Luís Costa a observação sobre este aspecto

lado, em termos radicalmente contrários àqueles (a língua em si mesma e por si mesma) que os editores do *Cours de Linguistique Générale* escolheram para fecho; e a compreender, complementarmente, na acepção de *texto* atrás brevemente esboçada (irredutível, também ela, a uma descrição estritamente formal).

Não havendo aqui espaço para desenvolver a análise – que, de resto, exige também ainda aprofundamento teórico e metodológico – limitar-me-ei a sublinhar que, se toda a produção linguística depende da actividade em que se insere, o funcionamento dito polissémico não é mais do que uma consequência dessa mesma determinação. Assim, se (i) parece absurdo, isso não acontece por impossibilidade sintáctico-semântica (de atribuição da propriedade [*ser*] *redondo* à expressão que ocupa a posição sintáctica de sujeito) mas por ausência de actividade prática a que essa formulação estaria (hipoteticamente) associada – o que já acontece em (ii), exemplo atestado, associado à publicidade e à enologia.

(i) O sumo / A água é **redondo(a)**

(ii)



#### **Vinho Adega Do Vale Cabernet Sauvignon 750 ml**

Adega do Vale Cabernet Sauvignon. Vinho elaborado a partir de uvas viníferas da variedade Cabernet Sauvignon, cultivadas no Vale do Rio São Francisco. O Adega do Vale é um vinho moderno com boa intensidade, aromas de frutas vermelhas e notas de especiarias doces. **Na boca é redondo**, fresco e com taninos delicados. Um vinho equilibrado e bastante agradável ao final.

Cf. <http://br.geocities.com/cestasrn/vinhos.html>

A plasticidade da língua – descrita em termos de *polissemia* ou de *forma esquemática* (cf. outras contribuições, no mesmo workshop) – é função da actividade que a solicita e constitui. Por outras palavras: “Le sens n’étant pas immanent au texte, mais à ses pratiques d’interprétation, il doit être rapporté à elles.” Rastier 2001:118

#### **Referências bibliográficas**

Bronckart, J.-P. 1997. *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé

Culioli, A. 1990. *Pour une linguistique de l'énonciation*, Tome 1. Paris : Ophrys

Rastier, F. 2001. *Arts et sciences du texte*. Paris: P.U.F.

Saussure, F. de. 2002. *Ecrits de linguistique générale*. Paris: Gallimard (eds. Simon Bouquet et R. Engler).